

# INTERAÇÕES EM CRECHES PÚBLICAS: ESTILOS LINGUÍSTICOS DE EDUCADORAS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNICATIVO INFANTIL

Deborah Dornellas Ramos, UFAL, [deborahdornellas@gmail.com](mailto:deborahdornellas@gmail.com)

Carolina Silva de Medeiros, UFCG, [carolinasdm@gmail.com](mailto:carolinasdm@gmail.com)

Nádia Maria Ribeiro Salomão, UFPB, [nmrs@uol.com.br](mailto:nmrs@uol.com.br)

**RESUMO** – Objetivou-se, com o presente estudo, analisar a interação educadora-criança em creches públicas, considerando os estilos linguísticos das educadoras e o desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas infantis. Os estilos linguísticos são relevantes nas interações adulto-criança, especialmente na faixa etária dos 24 meses, uma vez que esta é vista como um período crítico para o desenvolvimento linguístico infantil. Participaram 6 educadoras e 12 crianças, com idade entre 23 e 25 meses, que frequentavam creches públicas de João Pessoa, Paraíba. As interações foram sistematicamente observadas em contextos diádicos e poliádicos de leitura. Para a análise dos resultados, foram elaboradas categorias interacionais *à posteriori*, a partir dos dados elencados e do referencial teórico utilizado. As educadoras se comunicaram mais e utilizaram mais estilos associados à promoção do desenvolvimento linguístico nos contextos diádicos, enquanto os estilos de caráter mais restritivo, relacionados à direção e ao controle dos comportamentos infantis, predominaram nos contextos poliádicos. Ressalta-se que o nível de desenvolvimento linguístico das crianças esteve aquém do esperado para a faixa etária, visto que apresentaram uma quantidade incipiente de pequenas frases e vocábulos. Além da relação entre os estilos comunicativos dos adultos e o nível de desenvolvimento linguístico infantil, outros fatores de influência precisam ser considerados, como o nível socioeconômico e educacional dos pais das crianças e das próprias educadoras, assim como as suas concepções sobre cuidado e desenvolvimento infantil. Destaca-se, portanto, a importância da qualidade das creches públicas enquanto instrumento de promoção do desenvolvimento e da inclusão das crianças provenientes de famílias de nível socioeconômico baixo.

**Palavras-chaves:** Interação social; linguagem; creche; desenvolvimento infantil.

## INTERACTIONS AT PUBLIC DAY-CARES: EDUCATOR'S LINGUISTIC STYLES AND CHILDREN'S SOCIOCOMUNICATIVE DEVELOPMENT

**ABSTRACT** - This study aimed to analyze child-educator's interactions, considering the educators' linguistic styles and the children's communication. Linguistic styles are relevant for adult-child's interactions, especially around the age of 24 months, that is considered a critical period on language development. Participated 6 educators and 12 children whose age was between 23 and 25 months, that frequented public day cares from João Pessoa, Paraíba. The child-educator's interactions were systematically observed on book reading's dyadic and polyadic contexts. Interactional categories were

elaborated *à posteriori*, for the data analyses, based on the data and the theory. The educators communicated more and used more styles associated to language development promotion on the dyadic contexts, while styles related to direct and control behaviors predominated on the polyadic contexts. It is important to point out that children presented a language less developed than we expected to their age, as result of the few number of words and word sentences. Therefore, between the adults' communicative styles and the children's level of language development, others factors need to be considered, such as the socioeconomic status and the educational level of the parents and the educators, beyond their conceptions about childhood and child development. Therefore, it is necessary to salient the importance of day cares' quality as a way to promote the development and the inclusion of children whose family came from low social income.

**Key-words:** Social interaction; language; day-care; child development.

## **Introdução**

Na perspectiva da interação social dos estudiosos da linguagem, a aquisição da fala é vista como resultado da interação entre fatores de ordem biológica e sócio-cultural, sendo a bidirecionalidade e a reciprocidade vistas como características fundamentais para que haja comunicação, o que implica em considerar as crianças enquanto participantes ativos no desdobramento deste processo (SNOW, 1997).

Nessa perspectiva, os estudos sobre o desenvolvimento da linguagem têm se voltado para a investigação dos contextos interativos estabelecidos entre crianças e adultos, uma vez que estes últimos atuam como parceiros comunicativos de nível mais avançado, promovendo o desenvolvimento linguístico infantil (BORGES; SALOMÃO, 2003). Em decorrência disso, as relações entre os estilos comunicativos utilizados pelos adultos e o desenvolvimento linguístico infantil têm sido bastante investigadas, sendo alguns estilos considerados facilitadores, como as *Requisições* e os *Feedbacks* - dentre os quais se destacam as *Reformulações*, enquanto outros, como os *Diretivos*, são fonte de controvérsias, visto que o seu uso costuma ser associado a um progresso mais lento do desenvolvimento da linguagem (SNOW, 1994; NELSON; WELSH; VANCE TRUP; GREENBERG, 2011).

No que diz respeito aos estilos comunicativos utilizados pelas educadoras que atuam em creches, considera-se que são relevantes pelo fato das crianças que

frequentam estas instituições interagirem durante uma parcela considerável do seu tempo com estas profissionais, sobretudo, quando se trata de crianças que frequentam creches públicas. A influência desses estilos comunicativos se destaca, sobretudo, nas interações estabelecidas com as crianças na faixa etária dos 24 meses de idade, que é considerada pela literatura como um período crítico no desenvolvimento linguístico. Isto porque é em torno desse período que as crianças começam a formular suas primeiras pequenas frases, que são consideradas possíveis preditoras da qualidade do desenvolvimento linguístico posterior (RESCORLA, 1989).

Salienta-se ainda que as crianças participantes do estudo em questão frequentavam creches públicas e eram provenientes de famílias caracterizadas por possuir baixo nível socioeconômico. Este fato torna-se relevante devido o nível socioeconômico ser visto pela literatura como um forte fator de influência sobre o desenvolvimento linguístico infantil, visto que costuma relacionar-se com o nível educacional dos pais e das educadoras nas instituições que atendem à demanda desta população (HOFF, 2006; ROWE, 2008). Isto sugere que, de acordo com a qualidade das interações estabelecidas nas creches, essas instituições podem atuar, não só na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, mas especialmente, como instrumento capaz de favorecer a inclusão dessas crianças na sociedade e no universo da cultura. Deste modo, buscou-se analisar a interação educadora-criança em creches públicas, considerando as relações entre os estilos comunicativos utilizados pelas educadoras e o desenvolvimento linguístico das crianças.

## **Método**

### Local:

As observações das interações educadora-criança foram realizadas em seis creches do município de João Pessoa – PB. As interações foram analisadas por meio da observação sistemática em contextos diádicos e poliádicos durante a leitura de livros infantis.

### Participantes:

Participaram do estudo seis educadoras responsáveis pelas turmas dos maternais e 12 crianças na faixa etária entre 23 e 25 meses, visto ser em torno desta que se verifica a emergência das pequenas frases.

### Instrumentos:

Foram utilizadas entrevistas iniciais semiestruturadas, uma câmera de vídeo para o registro dos contextos interativos, além do programa computacional CHILDS (*Child Language Data Exchange System*), para a transcrição e a análise dos dados.

### Coleta de Dados:

Inicialmente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com o intuito de estabelecer *rapport* com as educadoras, obter os dados sociodemográficos, informações gerais sobre as rotinas das creches, além das crianças e suas famílias. Posteriormente, as interações educadora-criança foram observadas em contextos poliádicos, que consistiram na leitura coletiva de livros utilizados rotineiramente nas turmas. Participaram desses contextos as educadoras responsáveis e todas as crianças dos maternais das 6 creches, o que tornou possível o acesso às estratégias de comunicação utilizadas pelas profissionais da forma como elas ocorrem no seu dia-a-dia.

Em seguida, as interações foram observadas em contextos diádicos de leitura, durante os quais foi utilizado um livro de histórias infantis sugerido pela pesquisadora. Participaram deste contexto interativo apenas as educadoras e as 12 crianças que se encontravam entre 23 e 25 meses de idade, para que fosse possível verificar o desenvolvimento linguístico destas últimas. Os dados foram transcritos de acordo com as normas do programa computacional CHILDES (*Child Language Data Exchange System*), por meio do qual também foram realizados os cálculos de frequência e percentuais de prevalência dos comportamentos comunicativos. As categorias interacionais foram elaboradas com base nos aportes teóricos adotados, nos objetivos do estudo e nas observações das interações.

## Análise dos resultados

Enquanto resultados, verificou-se que o uso dos dois contextos interativos implicou em diferenças com relação à linguagem utilizada pelas educadoras, como é possível verificar à seguir, na Tabela 1:

**Tabela 1** - Estilos Linguísticos Dirigidos Pelas Educadoras nos Contextos de Interação Diádica e Poliádica

Categorias	Subcategorias	Contexto diádico		Contexto poliádico	
		f	%	f	%
Assertivos		448	17,60	328	33,40
Total		448	17,60	328	33,40
Reformulações		16	0,62	2	0,20
Total		16	0,62	2	0,20
Diretivos	Diretivo de atenção	842	33,08	224	22,81
	Diretivo de controle	13	0,51	63	6,41
	Diretivo de instrução precisa	72	2,82	15	1,52
	Diretivo de instrução imprecisa	34	1,33	3	0,30
Total		961	37,76	305	31,05
Feedbacks	Feedback de aprovação	99	3,88	16	1,62
	Feedback de desaprovação	9	0,35	0	0
	Feedback de correção	12	0,47	0	0
	Feedback de confirmação	6	0,23	2	0,20
	Feedback de resposta à questão	1	0,03	2	0,20
Total		127	4,99	20	2,03
Requisições	Requisição de resposta específica	464	18,23	139	14,15
	Requisição de resposta geral	236	9,27	60	6,10
	Requisição de sugestão	74	2,90	16	1,62
	Requisição de esclarecimento	6	0,23	1	0,10
	Requisição de complementação	17	0,66	3	0,30
Total		797	31,31	219	22,30
Imitações		2	0,07	1	0,10
Total		2	0,07	1	0,10
Expressão de afeto	Acariciar	3	0,11	0	0
	Sorrir	36	1,41	4	0,40
Total		39	1,53	4	0,40
Total		2545	99,97	982	99,96

Retirado e adaptado do site [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722012000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722012000100003&script=sci_arttext), acessado em 10/11/2014, às 13:32.

Nos contextos diádicos, as educadoras utilizaram quase o dobro dos enunciados apresentados nos contextos poliádicos, com destaque para os *Diretivos de atenção*, os *Assertivos* e as *Requisições de respostas específicas*. Além disso, estilos comunicativos

relacionados à promoção do desenvolvimento linguístico, como as *Requisições de respostas gerais*, os *Feedbacks de aprovação, de reformulação* e as demonstrações de afeto, foram mais frequentes nos contextos diádicos.

Nos contextos poliádicos, prevaleceram também os *Diretivos de atenção* e os *Assertivos*. Contudo, os *Assertivos* foram mais frequentes quando comparados aos contextos diádicos. O mesmo ocorreu com os *Diretivos de controle*, que apresentaram uma incidência consideravelmente mais elevada nos contextos poliádicos.

Com relação à comunicação das crianças, é importante ressaltar que elas não apresentaram o nível de desenvolvimento linguístico esperado para a sua faixa etária, visto que, dentre as 12 crianças, apenas duas foram capazes de elaborar pequenas frases. Além disso, nenhuma apresentou mais que 25 vocábulos, quando a literatura estabelece um repertório mínimo de 50 palavras para essa faixa etária (RESCORLA, 1989).

Os resultados elencados sugerem que as educadoras utilizaram uma linguagem predominantemente diretiva nos contextos poliádicos, o que se encontra associado a um desenvolvimento mais lento da linguagem infantil (GIROLAMETTO; WEITZMAN; LIESHOUT; DUFF, 2000; SALOMÃO, 2012). É válido ressaltar que esses contextos interativos costumam predominar no dia a dia das creches, o que pode ter se refletido no nível de desenvolvimento da linguagem expressiva apresentada pelas crianças. Todavia, ressalta-se que o nível de desenvolvimento linguístico das crianças também influencia os estilos comunicativos utilizados pelos adultos, especialmente quando se trata da responsividade, o que pode ter levado as educadoras a utilizarem estilos de linguagem mais simples e acessíveis, como os *Diretivos de atenção* e os *Assertivos*, por exemplo (GIROLAMETTO; WEITZMAN, 2002; BRESSANI; BOSA; LOPES, 2007).

Por fim, é necessário considerar a influência dos aspectos contextuais mais amplos, como a qualidade das interações estabelecidas entre as crianças e suas famílias, cujo nível sócio educacional se encontra associado ao uso de uma linguagem menos diversificada e mais restritiva pelos pais, além de habilidades sintáticas menos desenvolvidas pelas crianças.

## Conclusão

Os resultados desse estudo sugerem que as educadoras apresentaram uma linguagem predominantemente diretiva nos contextos poliádicos, o que não se associa à promoção do desenvolvimento linguístico infantil. Destaca-se que esses contextos interativos são os que predominam no dia a dia das creches, o que pode ter relações com o nível de desenvolvimento linguístico verificado entre as crianças. Por outro lado, é preciso considerar que o uso que as educadoras fizeram dos estilos comunicativos pode ter sido influenciado pelo próprio nível de desenvolvimento linguístico das crianças. Em outras palavras, pode-se dizer que as habilidades comunicativas pouco desenvolvidas pelas crianças também podem ter levado as educadoras a utilizarem estilos linguísticos mais simples e acessíveis, como os *diretivos de atenção*, os *assertivos* e as *requisições de respostas específicas*.

Faz-se necessário ainda considerar aspectos contextuais mais amplos, como o fato do desenvolvimento linguístico dessas crianças também sofrer a influência da qualidade das interações com as famílias que, de um modo geral, se caracterizam pelo nível educacional mais baixo, o que se relaciona ao uso de uma linguagem menos diversificada e mais restritiva pelos pais, além de habilidades sintáticas menos desenvolvidas pelas crianças e o vocabulário menor (HOFF, 2003; HOFF, 2006). Apesar do número de participantes do estudo ter sido pequeno, os dados se mostraram consistentes e os resultados corroboraram os outros estudos da área. Para pesquisas futuras, é importante realizar estudos que analisem as interações educadora-criança através de uma abordagem longitudinal, permitindo analisar as relações entre os estilos comunicativos das educadoras e o desenvolvimento linguístico infantil ao longo do tempo.

Destaca-se, portanto, que creches públicas podem exercer o papel de agentes transformadores da qualidade de vida e do desenvolvimento das crianças que as frequentam, especialmente daquelas cujas famílias se caracterizam pelo nível socioeconômico e educacional muito baixo. Deste modo, investigar a qualidade das creches e das interações que se estabelecem nelas significa contribuir também, através de propostas de intervenção, para a promoção da inclusão e do desenvolvimento das crianças provenientes de camadas sociais mais desfavorecidas.

## Referências

- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. *Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 327-336, 2003.
- BRESSANI, M. C. L.; BOSA, C. A.; LOPES, R. S. *A responsividade educadora-bebê em um berçário: um estudo exploratório*. *Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano*, 17, 21-36, 2007.
- GIROLAMETTO, L.; WEITZMAN, E.; LIESHOUT, R. V.; DUFF. *Directiveness in teachers' language input to toddlers and preschoolers in day care*. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 43, 1101-1114, 2000.
- GIROLAMETTO, L.; WEITZMAN, E. *Responsiveness of child care providers in interactions with toddlers and preschoolers*. *Language, Speech and Hearing Services in Schools*, 33, 268-281, 2002.
- HOFF, E. *How social contexts support and shape language development*. *Developmental Review*, 26, 55-88, 2006.
- NELSON, K. E.; WELSH, J. A.; VANCE TRUP, E. M.; GREENBERG, M. T. *Language delays of impoverished preschool children in relation to early academic and emotion recognition skills*. *First Language*, 31, 2, 164-194, 2011.
- RESCORLA, L. *The language development survey a screening tool for delayed language in toddlers*. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 54, 587-599, 1989.
- ROWE, M. L. *Child-directed speech: relation to socioeconomic status, knowledge of child development and child vocabulary skill*. *Journal of Child Language*, 35, 185-205, 2008.
- SALOMÃO, N. M. R. A fala dirigida à criança e o desenvolvimento linguístico infantil. In: C. Piccinini & P. Alvarenga. (Orgs.), *Maternidade e Paternidade: a parentalidade em diferentes contextos* (pp. 152-167). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- SNOW, C. E. Beginning from baby talk: twenty years of research on input and interaction. In C. Gallaway & B. J. Richards (Orgs.), *Input and interaction in language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- SNOW, C. E. Questões no estudo do input: sintonia, universalidade, diferenças individuais e evolutiva, e causas necessárias. In P. Fletcher & B. MacWhitney (Orgs.), *Compêndio da linguagem da criança* (pp. 153-163). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

